

MORTALIDADE DE PACIENTES COM COAGULOPATIAS E DEMAIS TRANSTORNOS HEMORRÁGICOS

Rosangela Palomo Luiz

Discente em Biomedicina.

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Guarujá, São Paulo, Brasil.

Silas Antonio Guglielmetti Junior

Discente em Medicina.

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Guarujá, São Paulo, Brasil.

Walace Fernando Rocha de Souza

Mestre em Hemoterapia.

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE). Guarujá, São Paulo, Brasil.

RESUMO

As doenças hemorrágicas por deficiência de fatores de coagulação, conhecidas como coagulopatias, são desordens que afetam a hemostasia. A coagulopatia é uma das principais causas de aumento de morbidade e mortalidade no mundo. Este estudo tem como objetivo avaliar a mortalidade de pacientes portadores de coagulopatias e transtornos hemorrágicos no Brasil entre os anos de 2017 e 2021. O presente estudo descritivo analisou a mortalidade de pacientes portadores de coagulopatias e transtornos no Brasil durante o período de 2017 a 2021. A pesquisa foi conduzida utilizando métodos descritivos a partir de informações coletadas do banco de dados da Hemovida Web Coagulopatias do Ministério da Saúde. Nossos resultados demonstraram a prevalência e a mortalidade de pacientes na linha temporal estipulada. A comparação dos anos analisados demonstra um aumento exponencial de todos os tipos de coagulopatias. Conclui-se que apesar da elevada quantidade de dados estatísticos não há dados suficientes que realizem a correlação da mortalidade dos pacientes com o sexo, idade e a causa mortis.

Palavras-chave: Mortalidade; Transtornos da Coagulação Sanguínea; Transtornos hemorrágicos.

ABSTRACT

Hemorrhagic diseases due to deficiency of clotting factors, known as coagulopathies, are disorders that affect hemostasis. Coagulopathy is one of the main causes of increased morbidity and mortality worldwide. This study aims to evaluate the mortality of patients with coagulopathies and bleeding disorders in Brazil between the years 2017 and 2021. The present descriptive study analyzed the mortality of patients with coagulopathies and disorders in Brazil during the period from 2017 to 2021. conducted using descriptive methods based on information collected from the Hemovida Web Coagulopathies database of the Ministry of Health. Our results demonstrated the prevalence and mortality of patients within the stipulated timeline. Comparison of the years analyzed demonstrates an exponential increase in all types of coagulopathies. It is concluded that despite the high amount of statistical data there is not enough data to correlate patient mortality with sex, age and cause of death.

Keywords: Blood Coagulation Disorders; Hemorrhagic Disorders; Mortality.

INTRODUÇÃO

A hemostasia consiste em uma cascata de mecanismos complexos, responsáveis pela prevenção de sangramentos quando exposto a um evento vascular, espontâneo ou traumático, ou eventos tromboembólicos, que tem por objetivo manter o sangue em estado fluido (LIPPI; FRANCHINI; FAVALORO, 2016). Estes mecanismos possuem quatro partes: vasculatura, plaquetas, fatores de coagulação e proteínas fibrinolíticas (CHEE, 2014).

No momento em que ocorre a perda de contiguidade no endotélio vascular ou qualquer distúrbio hematológico, um processo mediado por meio de substâncias presentes na vasculatura, permite que estas quatro partes atuem de forma coordenada para evitar a perda sanguínea formando um coágulo e encontrando a localização da lesão. (REZENDE, 2010).

As doenças hemorrágicas por deficiência de fatores de coagulação, conhecidas como coagulopatias, são desordens que afetam a hemostasia secundária resultando no distúrbio de formação do coágulo de fibrina. São divididas em dois grupos: as coagulopatias hereditárias comuns, que representam cerca de 95% dos casos, e são compostas pela doença de Von Willebrand e hemofilias A e B. E as coagulopatias hereditárias raras (CHR), que representam os outros 5%, e incluem distúrbios em um dos seguintes sítios da hemostasia: Fatores V, VII, X, XI, XIII, alterações de fibrinogênio, deficiência de fatores dependentes da vitamina K e deficiência combina dos fatores V e VIII, entre outros (CORDEIRO; ALMEIDA; ABREU; DIOGO *et al.*, 2023).

Suas etiologias podem ser hereditárias, decorrente a mutações nos genes que codificam os fatores de coagulação, resultado de uma alteração estrutural ou devido a uma quantidade deficitária, ou em adquiridas, que decorrem em grande maioria de processos autoimunes primários ou secundários (PEREIRA; LIMA; FERREIRA; PIRES *et al.*, 2022; PINHEIRO; DA SILVA; MACIEL; DE SOUSA, 2017).

Além de resultar em doenças hemorrágicas, as coagulopatias se diferem dos distúrbios hemorrágicos, pois, também é capaz de causar patologias que se utilizam de mecanismos pró-coagulação, resultando em fenômenos trombóticos (SARAIVA; STERNICK; SANTOS; MONTALVÃO *et al.*, 2012).

Por definição os distúrbios hemorrágicos são condições que há uma propensão anormal para o sangramento excessivo, porém, se assemelha em etiologias e classificação às coagulopatias. Outras causas relacionadas ao sangramento excessivo estão às hepatopatias, distúrbios vasculares, hemorragias traumáticas, neoplasias, infecções e uso de medicamentos (RIZZATTI; FRANCO, 2001).

Esta pesquisa tem por objetivo proporcionar uma análise aprofundada da mortalidade dos pacientes portadores de coagulopatias em território nacional ao examinar os dados recentes relacionados à mortalidade por coagulopatias. Buscamos possíveis mudanças ao longo do tempo contribuindo para uma visão mais abrangente e informada sobre o impacto dessas condições no cenário nacional de saúde.

MÉTODOS

O presente estudo descritivo analisou a mortalidade de pacientes portadores de coagulopatias e transtornos no Brasil durante o período de 2017 a 2021. A bibliografia foi conduzida por meio da consulta de fontes primárias e secundárias, abrangendo relatórios técnicos, artigos de revisão originais e meta-análises. A busca de literatura foi realizada em plataformas renomadas, como Pubmed, Scielo, BVS, Google Acadêmico, além da análise de livros e revistas relevantes datados a partir dos anos 2000.

A análise estatística conduzida utilizou métodos descritivos a partir de informações coletadas do banco de dados da Hemovida Web Coagulopatias do Ministério da Saúde. Esta metodologia tem por finalidade a investigação temporal de mortalidade desta população específica.

RESULTADOS

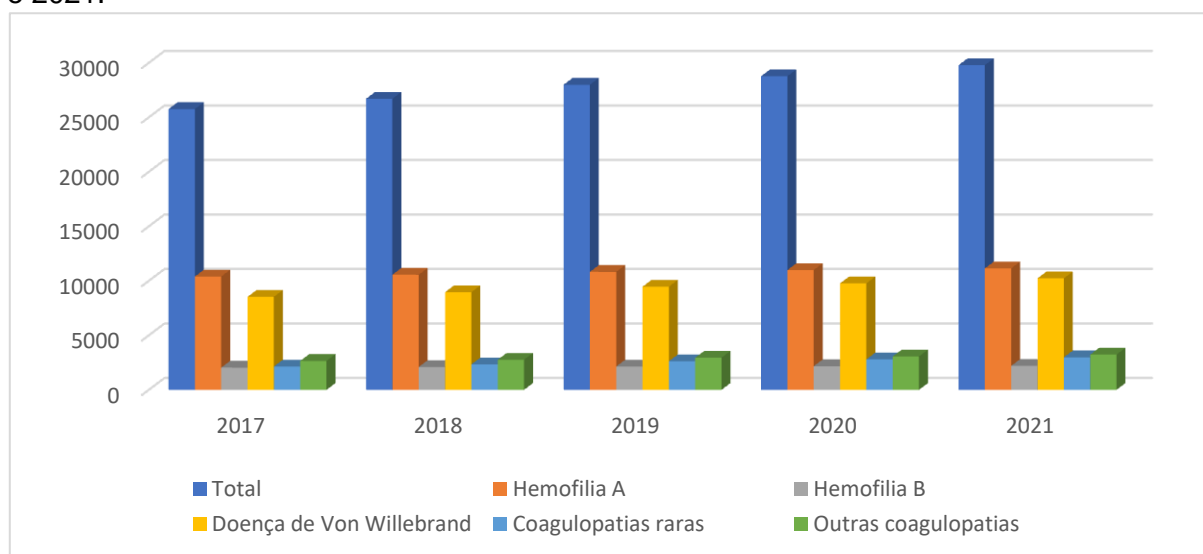
No presente estudo, foram analisados dados coletados e distribuídos pela Hemovida Web Coagulopatias, entidade pertencente ao Ministério da Saúde. Por meio desta investigação a Tabela 1 apresenta a comparação anual da prevalência de coagulopatias e demais transtornos hemorrágicos entre os anos de 2017 e 2021.

Tabela 1. Prevalência total de pacientes portadores de coagulopatias e demais transtornos hemorrágicos entre os anos de 2017 e 2021.

Coagulopatias Hereditária	2017		2018		2019		2020		2021	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Hemofilia A	10.39	40,35	10.55	39,54	10.82	38,66	10.98	38,18	11.14	37,40
Hemofilia B	2.03	7,91	2.09	7,85	2.13	7,64	2.16	7,52	2.19	7,37
Doença de Von Willebrand	8.53	33,12	8.95	33,54	9.46	33,81	9.76	33,95	10.23	34,35
Coagulopatias Raras	2.14	8,32	2.33	8,74	2.62	9,36	2.79	9,71	2.98	10,02
Outras Coagulopatias	2.65	10,30	2.76	10,34	2.94	10,53	3.06	10,64	3.23	10,85
Total	25.75	100	26.70	100	27.98	100	28.77	100	29.78	100

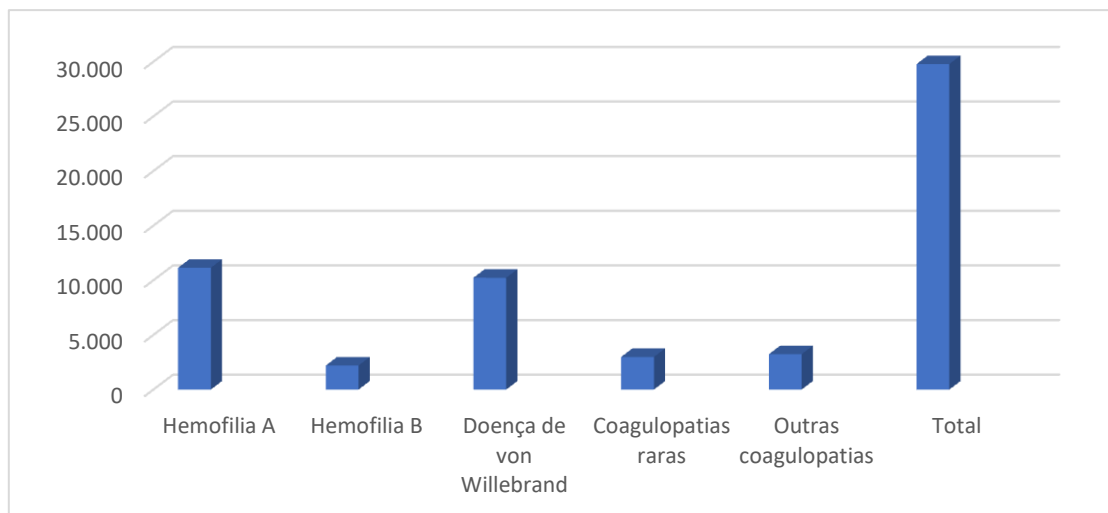
Fonte: Ministério da Saúde/SAES, Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados: Hemovida Web Coagulopatias.

Gráfico 1. Prevalência por coagulopatia e transtornos hemorrágicos entre os anos de 2017 e 2021.



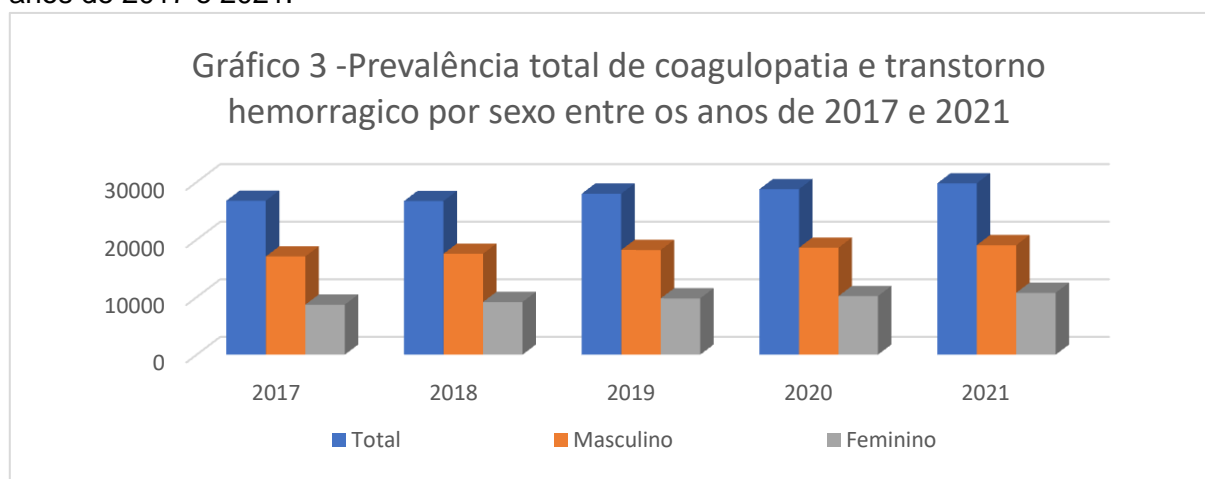
Como citado, em território nacional Brasileiro, há prevalência total de 29.785 pacientes portadores de coagulopatias hereditárias e demais transtornos hemorrágicos. Sendo em maior quantidade os portadores de hemofilia A (n=11.141; 37,40%) e Doença de Von Willebrand (n=10.231; 34,35%), respectivamente. As demais comorbidades como: Hemofilia B, coagulopatias raras e outras coagulopatias e demais transtornos hemorrágicos, somados representam menos da metade desta população (Gráfico 2).

Gráfico 2. Prevalência de coagulopatias e demais transtornos hemorrágicos em 2021.



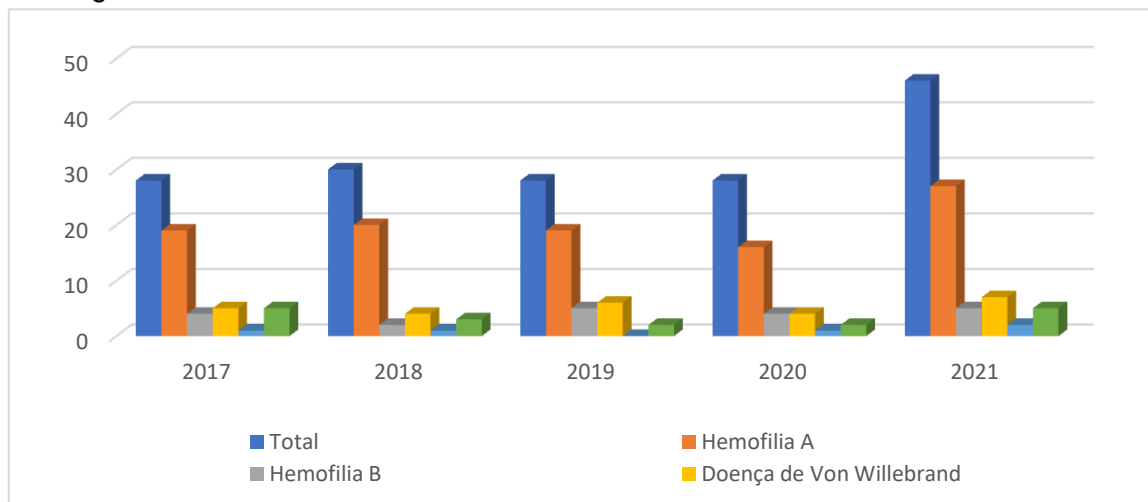
O gráfico 3 descreve a prevalência por sexo. Dentro desta análise, se observa uma maior prevalência de pacientes do sexo masculino em comparação com pacientes do sexo feminino nesta linha temporal.

Gráfico 3. Prevalência total de coagulopatia e transtornos hemorrágicos por sexo entre os anos de 2017 e 2021.



A prevalência de mortalidade dos pacientes portadores destas patologias é demonstrada a partir do gráfico abaixo (Gráfico 4). Observa-se que a menor prevalência de óbito total foi de n= 28 e a maior foi de n= 46 neste período de tempo.

Gráfico 4. Mortalidade de pacientes portadores de coagulopatias e transtornos hemorrágicos entre os anos de 2017 e 2021.



DISCUSSÃO

A coordenação da política nacional de sangue e hemoderivados do Ministério da Saúde, em parceria com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolveram o sistema HemovidaWEB coagulopatias, que consiste na sistematização de pacientes com coagulopatias ou outras doenças hemorrágicas hereditárias, no intuito de monitorizar estas doenças e contribuir para o planejamento de ações. Por meio dele é capaz de identificar dados sobre, diagnóstico, tratamento e complicações das doenças, além de perfil sociodemográfico (BARCA; REZENDE; SIMÕES; PINHEIRO *et al.*, 2010).

A comparação dos anos analisados a partir das informações colhidas através do banco de dados, demonstra um aumento exponencial de todos os tipos de coagulopatias, com a elevação de $n= 4.026$ pacientes na prevalência total dentro destes 5 anos.

Observa-se um aumento estatístico na doença de Von Willebrand, aproximando-se aos valores de hemofilia A, que historicamente apresenta o maior número de pacientes. De 2017 onde se apresentavam 10.395 portadores de hemofilia A e 8.531 portadores da doença de Von Willebrand, passou a ter em 2021,

11.141 portadores de hemofilia A e 10.231 portadores de doença de Von Willebrand, comprovando essa aproximação populacional.

Essa aproximação anual indica uma melhoria no diagnóstico da doença, possivelmente refletindo um maior entendimento sobre a condição, bem como um aprimoramento na capacitação dos laboratórios e dos profissionais que executam os testes (BRASIL, 2008).

Em relação à prevalência geral por comorbidade em cada sexo, observamos maior quantidade em pacientes do sexo masculino ao decorrer destes anos, sem alteração do padrão. Mas o sexo feminino vem apresentando aumento no decorrer dos anos. De 2017 a 2021 ocorreu o acréscimo de 2,39% no número de casos totais, este crescimento exponencial não é relevante quando comparado ao panorama completo, porém ao longo dos anos é factível que estes números aumentem.

As coagulopatias são umas das principais causas de aumento de morbidade e mortalidade no mundo. Sua mortalidade abrange uma ampla variedade de manifestações clínicas, incluindo hemorragias prolongadas, formação excessiva de coágulos e complicações secundárias, impactando diretamente a qualidade de vida do indivíduo. Além disso, as coagulopatias aumentam substancialmente o risco de eventos tromboembólicos, como acidentes vasculares encefálicos (AVE) e trombose venosa profunda (TVP). (NASCIMENTO JÚNIOR; SCARPELINI; RIZOLI, 2007)

A mortalidade de pacientes portadores de coagulopatia apresentou um padrão semelhante entre os anos de 2017 a 2020 (n=28 e n=28) com mínima variação entre si, porém, quando comparados ao ano de 2021 (n=46) ocorreu um aumento drástico destes casos totais. Este gráfico é liderado pela Hemofilia A em relação às outras patologias.

Estudos indicam que o sangramento é o principal responsável por óbitos nas primeiras 24 horas após um trauma. Complicações hemorrágicas graves e eventos trombóticos agudos são algumas das causas fundamentais de óbitos relacionados à coagulopatias (NASCIMENTO JÚNIOR; SCARPELINI; RIZOLI, 2007; OWAIDAH; SALEH; ALZHRANI; ABU-RIASH *et al.*, 2018).

Apesar da elevada quantidade de dados estatísticos sobre as coagulopatias e transtornos hemorrágicos, observamos que os bancos de dados nacionais não apresentam dados suficientes que realizem a correlação da mortalidade dos pacientes com o sexo, idade e a causa mortis.

CONCLUSÃO

Concluimos que as coagulopatias e transtornos hemorrágicos são problemas de saúde pública global que resultam em aumento da morbidade e mortalidade. Embora haja uma extensa literatura sobre coagulopatias, há pouco entendimento sobre seus dados estatísticos em relação à mortalidade e perfil populacional geral afetado pelo quadro. Ao abordar esses aspectos cruciais, este estudo busca fornecer subsídios tangíveis para orientar o aprimoramento a qualidade de vida desses pacientes e otimizar a gestão global desta condição.

Este artigo oferece uma visão detalhada da prevalência e mortalidade de pacientes portadores de coagulopatias no Brasil, porém, para compreensão completa do impacto dessas patologias, ressalta-se a necessidade de novos estudos que corroboraram para maior entendimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de diagnóstico e tratamento da doença de von Willebrand. **Editora do Ministério da Saúde**, Brasília, 2008.

BARCA, D.; REZENDE, S. M.; SIMÕES, B. D. J.; PINHEIRO, K. N. *et al.* Hemovida Web Coagulopatias: um relato do seu processo de desenvolvimento e implantação. **Cad. saúde colet**, 18, n. 3, p. 434-435, 2010.

CHEE, Y. Coagulation. **The journal of the Royal College of Physicians of Edinburgh**, 44, n. 1, p. 42-45, 2014.

CORDEIRO, J.; ALMEIDA, G.; ABREU, V.; DIOGO, I. *et al.* PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E ETIOLOGIAS DE PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIOS DE HEMATOLOGIA COM ALTERAÇÕES NO COAGULOGRAMA ENTRE 2020 E 2023: UMA SÉRIE DE CASOS. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, 45, p. S473, 2023.

LIPPI, G.; FRANCHINI, M.; FAVALORO, E. J., 2016, **Diagnostics of inherited bleeding disorders of secondary hemostasis: an easy guide for routine clinical laboratories**. Thieme Medical Publishers. 471-477.

NASCIMENTO JÚNIOR, B.; SCARPELINI, S.; RIZOLI, S. Coagulopatia no trauma. **Medicina (Ribeirão Preto)**, p. 509-517, 2007.

OWAIDAH, T.; SALEH, M.; ALZHRANI, H.; ABU-RIASH, M. *et al.* Prevalence of bleeding symptoms among adolescents and young adults in the capital city of Saudi Arabia. **Advances in Hematology**, 2018, 2018.

PEREIRA, M.; LIMA, M.; FERREIRA, A.; PIRES, B. *et al.* COAGULOPATIAS RARAS: PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, 44, p. S278-S279, 2022.

PINHEIRO, Y. T.; DA SILVA, E. C. L.; MACIEL, M. A.; DE SOUSA, E. T. Hemofílias e Doença de von Willebrand: uma revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, 6, n. 5, 2017.

REZENDE, S. M. Distúrbios da hemostasia: doenças hemorrágicas. **Rev Med Minas Gerais**, 20, n. 4, p. 534-553, 2010.

RIZZATTI, E. G.; FRANCO, R. F. Investigação diagnóstica dos distúrbios hemorrágicos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, 34, n. 3/4, p. 237-247, 2001.

SARAIVA, A.; STERNICK, G.; SANTOS, M.; MONTALVÃO, S. *et al.* Manual de diagnóstico laboratorial das Coagulopatias Hereditárias e Plaquetopatias. **Ministério da Saúde-Brasília-DF**, 2012.